4.º ANO — LISBOA—SABADO, 30 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1043

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

OS cronistas parlamentares e redactores politicos dos jornais diarios de Lisboa e Porto reuniram-se ante-ontem, num jantar de despedida da actual sessão legislativa, aproveitando a oportunidade para prestar homenagem ao distinto almoxarife do Congresso, sr. José Valente Grijó.

Ao «toast», trocaram-se brindes afectuosos, marcando a perfeita camaradagem que liga entre si os jornalistas que fazem serviço nas duas casas do Parlamento.

O nome do sr. José Valente Grijó foi vivamente saudado por todos os convivas, que eram os nossos camaradas Edmundo de Oliveira, Julião Quintinha, Jaime Leitão, Norberto Lopes, Lutero de Morais, Aprigio Mafra, Paulo Freire, Souza Junior, Julio de Almeida, Martins dos Santos, Vieira da Rosa, Mario Quintela e David de Carvalho.

* * *

AS tentativas de suicidio, na Inglaterra, são consideradas crimes. Por este motivo, John Ellis, o carrasco-mór a que ontem nos referimos, tem de comparecer perante o tribunal de Rochdale.

Não podendo vencer a neurastenia, quís matar-se. Farto de viver, pretendeu acolher-se á terra fria.

Naturalmente os juizes vão condená-lo a viver. Se fôsse condenado á pena ultima, a sua alegria seria a de um condenado que sente proxima a hora da sua libertação.

* * *

SEGUNDO consta, o sr. ministro da Instrução está no proposito de extinguir o logar de director geral da instrução primaria, devendo o sr. dr. João de Barros, qué desempenhava aquele cargo, ser transferido para o ministerio dos Estrangeiros, onde vai ocupar o logar de director geral dos negocios politicos e consulares, vago pela morte do sr. dr. Henrique de Vasconcelos.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor para saber se ainda haverá mais revoluções.

Que lhe havemos de responder?

Caso, porém, a curiosidade o não deixe dormir, aconselhamos-lhe que se meta em casa muito cedo e que se ponha a escutar á janela as conversas de quem passa.

Em voz alta, os conspiradores costumam informar dos seus manejos até os surdos.

* * *

MISS Anne May, uma formosa americana, lembrou-se de fazer tatuar, na face direita, o hemisferio das duas Americas. Parece ser seu intento lançar uma moda nova. Ha tambem quem afirme que ela deseja unicamente mostrar que não tem vergonha... de ninguem.

* * *

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior. Segundo nota oficiosa apreciou varios assuntos pendentes e iniciou os seus estudos sobre a exploração do porto de Macau.

* * *

O SR. ministro da Agricultura partiu esta tarde para Coimbra, tencionando regressar na segunda-feira.

* * *

DE Oliveira de Azemeis regressou esta tarde, no rapido da manhã, o sr. ministro do Comercio.

DEVAGAR

Muita gente julga que a restauração economica e financeira do nosso país tem de ser uma coisa rapida, operada por um poder forte que proceda sem tolerar a mais leve discussão ou critica.

E' esta a ilusão de que se alimentam todos os promotores de revoluções, geralmente obsecados por paixões imperiosas que os não deixam compreender a realidade politica e social, tão intrincada como obscura.

A violencia em Portugal deu já o que tinha a dar, apesar da confiança ilimitada que nela põem algumas criaturas de boa fé que tudo esperam duma grande obra de destruição.

Como demolidores, nós temos feito mais do que deviamos, sem nos preocuparmos com as consequencias funestas de um odio que na sua cegueira nem sequer distinguiu o que era são do que o não era.

Hoje o que importa é a reconstrução da nacionalidade que perdeu a crença em si propria, a confiança na sua integridade, entregando-se a bandos e oligarcias que a exploram.

Portugal existe, neste momento, como um rebanho de apetites que não reconhecem outra lei senão a das satisfações pessoais.

A Republica, na sua expressão democratica, necessita educar-se lentamente de maneira que, com uma profunda transformação nos costumes, não seja possivel a existencia de politicos e traficantes!

A inteligencia tem que intervir, em maior escala, nos negocios publicos, acompanhada das qualidades primarias do caracter — honradez, dedicação, espirito de sacrificio e resistencia ás más sugestões dos interesses inconfessaveis.

O povo até hoje tem mostrado uma clara disposição para deixar-se governar, levando a sua ingenuidade ao ponto de animar mesmo aquelas tentativas de reforma que poucas probabilidades de sucesso ofereciam.

É tempo e mais que tempo de lhe demonstrar que o poder do Estado não é um elemento inutil para a sua felicidade.

Que é necessario fazer?

Acabar com a desordem nas ruas, não pela força que submete, sem convencer ninguem, mas sim pela efectivação de medidas prudentes que façam da Republica o estandarte das aspirações patrioticas.

Quem governa excusa de espalhar palavras, anunciando ás turbas as venturas que lhes vai distribuir.

Basta-lhe simplesmente cumprir o seu dever, evitando que a liberdade se converta para os humildes em opressão e para os prepotentes em orgulho e sobranceria.

DE BORDEUS A LISBOA PELO AR

Sacadura Cabral aterrou hoje na Amadora

Sacadura Cabral aterrou hoje, como se anunciára, no campo de aviação da Amadora, tendo feito um vôo explendido de Bordeus a Lisboa. Só até Salamanca é que o vento lhe foi contrario, mas sem prejuizo de maior.

O aparelho, tendo saido de Bordeus ás 4,30, passou sobre Santarem as 5, e aterrou ás 5,35 no campo das Esquadrilhas da Aviação Republica, tendo feito antes uma série de evoluções felicissimas sobre a cidade.

Aguardavam-no, além do sr. ministro da Marinha, o comandante da Divisão, o almirante Gago Coutinho, muitos aviadores do Exercito e da Marinho, e grande numero de populares, que fizeram ao recemvindo uma calorosa recepção.

No campo viam-se tambem muitas senhoras.

Sacadura Cabral, que viajava com o engenheiro maquinista da Armada, sr. Ernesto Costa, conduziu o aparelho, até ao «hangar» que lhe estava destinado. O «Focker» é dos mais lindos aviões que se têm visto em Portugal. Traz já pintada debaixo das azas a Cruz de Cristo, e na cauda as cores nacionais.

ANUNCIA-SE já, para a proxima segunda-feira, um novo aumento no preço do café, que passa a custar 80 centavos (chavena pequena) e 1$30 (chavena grande).

Achamos absolutamente injusto este novo aumento, que não tem a desculpá-lo nenhum agravamento no custo da materia prima. Não passará sem o nosso protesto e julgamos saber que a maior parte dos frequentadores dos cafés da Baixa preparam uma manifestação de hostilidade a esta nova demonstração de espirito de ganancia dos proprietarios de cafés.

* * *

O SR. Velhinho Correia saiu complentamente ilibado do processo que, por decisão parlamentar, lhe foi movido, a proposito da amoedação dos discos.

O despacho do juiz, sr. dr. Santos Sequeira, mostra que não houve o minimo vislumbre de prova para o incriminar.

Convem que se diga que o sr. Velhinho Correia teve a rara coragem de anular o concurso dos discos, apenas ouviu, em S. Bento, ao deputado Lucio de Azevedo que a cunhagem da nova moeda, sendo feita no país, ficava 30 a 40 °/₀ mais barata.

* * *

PROXIMO da Azambuja, foi apedrejado o «rapido» do Porto, ficando ferido o maquinista, sr. Artur Soares.

São muito frequentes estes casos de selvagismo.

O comboio que passa irrita o camponio estupido.

O gesto de o apedrejar afigura-se-lhe um desforço legitimo do seu terror dos monstros.

* * *

NUMA terra da provincia, um professor primario fez uma especie de conferencia contra os touros de morte.

Como os ouvintes não percebessem bem do que se tratava, começaram a discutir uns com os outros para apurar se eram os touros que matavam os homens ou os homens os touros.

Não conseguindo pôr-se de acordo, envolveram-se em desordem.

* * *

ENCONTRA-SE já em Lisboa, de regresso dos Açores, o grande escritor sr. Raul Brandão, que deve publicar, no proximo inverno, o seu novo livro *Ilhas desconhecidas*, anunciado dias antes da sua partida para as ilhas adjacentes. Vai ser, com certeza, um belo livro de impressões, como todos os que saiem da pena do evocador magnifico do *El-Rei Junot*.

* * *

A BORDO do «Angola», parte, na proxima segunda-feira, para a Africa, o sr. Cunha Leal, que conta demorar-se, até fins de outubro. Acompanham-no os srs. Virgilio Costa e Venancio Guimarães,

* * *

EM missão de jornalista, embarca, na segunda-feira, para a Africa, a bordo do *Angola*, o sr. Pedro Muralha, director de *A Vanguarda*. Conta demorar-se seis meses, visitando S. Tomé, Angola e Moçambique.

* * *

O SR. ministro do Comercio visitou hoje as instalações da Companhia dos Telefones.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

No estrangeiro

Além fronteiras, a época do «foot-ball» de 1924-25 teve já o seu inicio.

Assim, os profissionais escoceses começaram já o campeonato, tendo o segundo dia de provas dado o seguinte resultado:

Rangers b. Aberdenn	1—0
Raith Rovers e Queen's Park	1—1
Third Lanark e Cowdenbeath	1—1
Dundee e Partick	1—1
Motherwell b. Morton	3—0
Celtik e Airdrie	1—1

Na Austria, realisaram-se, no passado domingo, os esguintes encontros:

Rapid e Viktoria Ziskow	3—3
Praga b. Sportklub	3—0
F. T. C. Budapesth b. Simmering	3—0
First Viena e U. T. E.	3—3

NATAÇÃO

Travessia-passeio

Um grupo de nadadores, do Club Naval, do Club Nacional de Natação e da Associação Naval efectua ámanhã uma travessia-passeio, partindo do caes do Club Naval ás 9,30, em direcção á Trafaria.

Os nadadores—entre os quais se contam Alfredo Pereira, Vilar, Carlos Coimbra, Leonel do Canto e Antonio Soares—serão acompanhados por varias embarcações do «Naval» e da «Associação».

BOXING

O combate Vinez-Martinez

O resultado do «match» Vinez Martinez, realisado no Porto por uma empreza que merece largos encomios, pela audacia, e pelo desejo marcado de efectuar belissimos encontros de «box», tem sido bastante discutido na imprensa francesa.

«L'Auto», chegado hoje, diz:

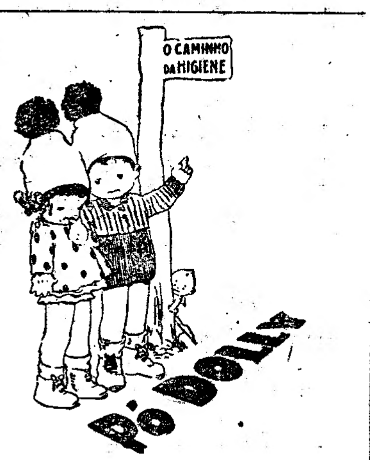
—«Vinez bateu o campeão de «leves» de Espanha. Esta vitoria impõe Vinez como proximo campeão da Europa.

«Bertonnel tem outros combates em perspectiva, mas isso não o deve impedir de conceder ao vencedor de Martinez, uma ocasião de disputar o titulo.

«Bretonnel é valente. Não receiou encontrar um Ernie Rice, um Danny Frush, e recentemente desafiou até Johnny Dundee.

«Tendo batido os dois primeiros e querendo disputar a «chance» contra o terceiro, não deve hesitar em medir-se contra o unico «leve» francês capaz de o bater.

«O «match» Bretonnel-Vinez toma logar entre os grandes encontros, cuja realisação se impõe e nenhuma razão deve entravar a organisação desse combate.»



PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.° — HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.a
Rua do Norte, 83, 3.° — Lisboa

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-
RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE
Instituto Pasteur de Lisboa

CRONICA FINANCEIRA

O externo portuguez e o pagamento do "coupon"

Os tabacos e os fosforos

A imprensa de informação transcreve uma nota da Arcada referente ao pagamento do «coupon» em ouro, do externo português. A confirmar-se a boa nova, o governo estaria na disposição de ir ao encontro das reclamações dos portadores portugueses da divida externa, excluidos do beneficio da carimbagem e do pagamento do «coupon» em ouro, entregando-lhes bilhetes do Tesouro, na importancia correspondente á diferença entre o cambio fixado de 2 3|8 e aquele pelo qual efectivamente é pago o «coupon» dos titulos carimbados. Esses bilhetes não vencerão juro e o seu pagamento será diferido para o 4.° ano a contar da sua data.

E' uma como que satisfação aos portadores nacionais da divida externa portuguesa.

Mas não é uma solução.

Do mal o menos, não deixando, porém, de ser tardio e incompleto.

Logo que o governo português viu que aos interesses do Estado não convinha vir ao mercado comprar ouro para pagamento dos juros do 6 1|2 %, uma solução clara, nitida, experimentada e aceite por varios paises e aceitavel por nós, se lhe oferecia: a emissão de um «Founding». O governo não tinha disponibilidades de ouro para fazer face a esse compromisso? Mas tinha sempre a possibilidade de se dirigir aos credores do Estado e de lhes entregar um titulo da nova divida—os juros—com uma forte garantia, com um proximo termo de vencimento, ou por compra no mercado ou por sorteio, e juntando ao valor desse novo titulo a importancia dos juros respectivos e correspondentes á duração do novo emprestimo, que é o que isso vinha a ser.

Eis as caracteristicas do «Founding».

Têm lançado mão dessa formula honradissima paises ricos como o Brasil, e nunca os seus credores lhe fizeram dificuldades, sendo, muito ao contrario, pelas garantias que oferece, no titulo, procurado e cotado em todos os mercados.

Essa formula tinha tido a dupla vantagem de valer á falta de disponibilidades-oiro, para pagamento exacto dos juros, e a de, sem forçar o Estado a um agravamento fiduciario, conservar integro o credito do titulo cujo *coupon* se adiava, e portanto a suprema vantagem de não atentar, não enfraquecer o credito do externo português. Evitavam-se assim campanhas que são como o carvão — que quando não queima suja, e evitava-se tanta reconsideração que o Estado português se tem visto forçado a fazer em nome do seu credito. Foi primeiro a destrinça de portadores nacionais ou não nacionais, reservando áqueles o sacrificio de que antes eram dispensados. Até que agora se reconhece que restringir juros de um emprestimo, é de toda a forma faltar a um compromisso, falta tão grave que é classificada pelos especialistas como *bancarrota parcial*.

Afinal para quê?

Para, depois de corridos todos os riscos, se atender, não diremos ás reclamações dos portadores portugueses, mas dos proprios interesses do credito português.

A solução é tardia, como dissemos acima.

E é incompleta porque não basta nem satisfaz a entrega de bilhetes do Tesouro, na importancia egual á diferença entre o juro a 2 3 8 e o juro exacto, contado ao cambio do dia.

Emquanto o Estado se não responsabilisar pelos juros dessa diferença de juros, o portador sentir-se-ha logicamente e efectivamente lesado. E emquanto houver portadores de titulos do Estado Português que possam queixar-se de que o Estado os prejudica num ceitil, o credito do Estado não ficará salvaguardado. Não era precisa a experiencia desta penosa e minhada de extrema violencia do pagamento dum juro a um cambio imaginario em vez de ser pago ao cambio do dia — para se reconhecer e experimentar como não só é inutil, mas prejudicial, o adiamento das dificuldades.

Muito seria para desejar e alguma coisa é de recear que o governo português reconheça daqui a mezes que convem ao credito do Estado contar e pagar os juros desse novo titulo que tão tardiamente entendeu dever entregar aos portadores portugueses do nosso externo.

A formula do *Founding* teria sido uma solução empregada a tempo e horas, que, longe de afectar teria fortalecido o credito do país.

Deste modo vamos cumprindo aos empurrões e depois de nos termos exposto a passar por gente má pagadora. Adiou-se. E, como sempre, adiar é complicar.

* * *

Só a esse mesmo defeito nacional de adiar as dificuldades, podemos atribuir o não se ter esclarecido ainda o país sobre o acordo dos Tabacos. Arrastou-se o caso pela imprensa de todos os matizes, ocupou-se dele o Parlamento, e o país ficou na mesma, sem poder formar o seu juizo sobre o assunto. Venham os elementos, exactos, claros, venham cifras. Decerto, ao governo e á concessionaria só pode convir e agradar que o país tenha perfeito conhecimento das contas desta com o Estado.

Ao governo essa solução deve aparecer mais como um dever que lhe cabe do que como facto que lhe seja simplesmente grato produzir.

A publicação sêca, mas clara e completa, das cifras mata a esteril discussão em que todos se embrenharem

Porque a demora o governo?

O negocio dos Tabacos tem o tradicional poder de perturbar a vida publica portuguesa. Fazendo desse assunto uma questão aberta, para abertamente se discutir á luz do dia, o governo talvez quebrasse essa negra tradição que anda inherente ao arrendamento dos Tabacos!...

* * *

Foi já nomeada a comissão para estudar as bases do concurso para o novo periodo da concessão do monopolio dos Fosforos. A comissão tem ministros das Finanças, como o sr. Velhinho Correia, e o proprio comissario geral da fiscalização dos fosforos. Pelo menos essas duas personalidades devem ter bem presente o assunto e dispôr de meios para acabar de estudar os insteresses do Estado nesse monopolio, de modo a poderem pronunciar-se com segurança sobre a vantagem ou desvantagem da continuação e sobre as bases do novo concurso, como pela continuação do actual regime do privilegio entendam pronunciar-se.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria Burnay de Melo Breyner Andressen, D. Maria Pilar Queiroz Pinto Coelho Belo, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luiza Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes e D. Maria das Dores de Sampayo Pedrosa.

E os srs.

Conde de Tarouca, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), Dr. Manuel Pais de Sande e Castro, Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira e Geraldo José Machado.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Helena de Almada, D. Maria Braamcamp Mancelos, D. Aldegundes de Mendonça Zileri del Verme e D. Mariana de Melo Vaz de Sampaio.

E os srs.:

D. José Maria Berquó (Viana), dr. Raul Leal, José Luis de Saldanha de Castro, Luis de Menezes de Melo Vaz de Sampaio, Luis Guilherme d'Orey, José Maria Duarte da Cruz Caleya e José de Queiroz de Andrada Pinto.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Amelia Serrão da Veiga Teixeira Lopes, esposa do sr. Mariano de Faria Teixeira Lopes.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Concertos

Em Sintra

Foi colossal a noite de ontem no Casino de Cintra, quer como festa de arte, quer como mundana. A linda sala, hoje intitulada «Sala Schipa», apresentava um encantador aspecto, vendo-se literalmente cheia, especialmente de senhoras e vultos em destaque no meio diplomatico e financeiro. Dificil se torna ao cronista mundano dar uma nota completa da elegante assistencia, podendo comtudo recordar-se de ter ali visto, entre outras senhoras, as seguintes:

Condessas da Povoa e de Farrobo, viscondessa de Asseca, D. Cristina Rezenda da Silva, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Mary Andressen Bregaro, D. Maria Augusta Moreira de Almeida, D. Eponina Mackée, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz e filhas, D. Julieta Holtremann Requete Ficciardi, D. Hortense Requete Casa Nova, D. Maria Barbosa Serodio (Sabrosa), D. Laura Serodio de Melo e Castro (Galvejas), D. Palmira da Costa e Silva, D. Julieta da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Maria Martins de Carvalho e filhas, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Peixoto, D. Laura de Aguiar Peters e filha, Madame Liberato Pinto, Madame Tavares de Carvalho, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Albertina Silva Graça Roggeroni, D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Arselina Moreira dos Santos, D. Maria Waza de Andrade Trindade Coelho Almada e Vasconcelos de Abreu, D. Arselina Moreira dos Santos de Medeiros, D. Suzana Garcia Sarastume, D. Mary Mayer Block, D. Maria Borges de Sousa Ximenes Teles, D. Maria Amelia Ribeiro da Costa Barbosa, Madame Carlos Teixeira, D. Judith Mai de Cabeça, Madame Antonio Joyce, D. Maria Simões, D. Virginia Luiza Cardoso, Mademoiselle Joyce, etc., etc.

Assistiram tambem ao concerto as actrizes D. Lucilia Simões e D. Maria de Lourdes Cabral.

Amanhã realiza-se o segundo e ultimo concerto com o seguinte programa:

1.ª PARTE: I—Oberon (ouverture), Weber, pelo sexteto do Casino; II—a) Il lamento (seculo XVI), Desconhecido, b) Non posso disperar, De Luca; III—Liebestraum (nocturno n. 3), Liszt, arranjo especial para canto e piano, de Tito Schipa, por Tito Schipa; IV—a) Preludio, Chopin, b) Danza, Granados, piano solo, Federico Longás; V—a) Quiereme mucho, Grig, b) Le Donne curiose, (romanza de Florindo), Wolff-Ferrari, por Tito Schipa.

2.ª PARTE: VI—a) A la orilla de un palmar, Ponce, b) Panis angelicus, Cesar Franck, por Tito Schipa; VII—a) Cordoba, Albeniz, b) Jota, F. Longás, piano solo Federico Longás; VIII—a) Marechiare, Tosti, b) A Granada, Palacio; IX—Mignon, (romance do 3.° acto), A. Thomas, por Tito Schipa.

Em viagem

Partiu ante-ontem de Le Mont Dore para Paris, com sua nora e filho o sr. Jacob Abecassis.

—Tambem se encontra em Paris a senhora D. Gerty Abecassis.

—Partiu de Coimbra para a Figueira da Foz o sr. Diogo Barata de Tovar.

—Regressou de Vizela a Campo Maior o sr. Luis de Sá Cardoso.

—Já se encontra em Penso (Monsão), o sr. Raul Vilarinho.

—Partiram da Curia para a quinta da Taboeira a senhora condessa de Taboeira e sua irmã a senhora D. Natalia de Muñoz y Peig.

—Regressaram da Curia os srs. José e Alfredo Holtremann Requette (Alvalade).

—Estão no Palace Hotel, do Bussaco o sr. Augusto Joly e sua esposa, e o sr. Pedro Franco (Restelo) e sua esposa a senhora D. Virginia d'Abreu Franco e sua filha Maria.

—Partiu para os Olivais o sr. conde de Mendia.

— Encontra-se em Alpedrinha com sua gentil filha «mademoiselle» Ema Fragoso o nosso amigo sr. Emilio Fragoso.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«Os Dois Garotos».
S. Luis=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.° 6».
Eden=A's 21 45—«Sorte Grande».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vés».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3543

Casino de Cintra

Restaurant com serviço de 1.ª ordem

Almoços e jantares

a preços fixos e à la carte

Chá-dancing

Soupers froids

Chefe de cosinha francez

Concerto durante as refeições

BAR AMERICANO

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais

Concursop ara a adjudicação da compra de massaroquinha

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio de algodão).

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.250$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisoria com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria das Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, bem como na Direcção do Minho e Douro, Porto.

Lisboa, 19 de Agosto de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) Julio José dos Santos

INPRESSÕES DE VIAGEM

Um batuque

dançado em S. Marchilde

aldeia de negros

proximo de Lourenço Marques

Manhã rubra de sol. A baía de Lourenço Marques lembra um grande espelho ogival, onde a cidade vaidosamente se contempla. A lancha segue veloz, sobre as aguas calmas, ao harmonico impulso de seis remadores landins. Á esquerda eleva-se a cidade, com predios coloridos e avenidas largas, dominados pelas ruinas dum velho forte. Em frente, a Catembe, que é uma grande mancha arborizada, onde se caça, onde se cultiva e se elevam fabricas todas pintadas de branco como as igrejas das aldeias. Mais alem, a Inhaca, e os seus pescadores atrevidos, na maioria italianos, como um guarda invencivel á porta da baía.

Em breve pisamos terra. S. Marchilde é uma aldeia de negros. As palhotas, pequeninas, onde se entra de rastos, são construidas em forma conica, com os filamentos dum arbusto e tão hermeticamente tecidos que por eles se não filtra uma gota de agua ou uma bolha de luz, dando uma frescura aprazivel ao recinto.

Os negros vivem num regime de comunidade primitivo, fortemente agarrados ás tradições da raça, embora muitos trabalhem na cidade.

Por cada palhota erguida o seu habitante tem de pagar, annualmente, ao Estado portuguêz uma libra. Isto é para eles um verdeiro terror e a causa de muitas rebiliões, ou mesmo de todas.

O negro aceita um extranho regime social. Tenta primeiro adquirir o dinheiro suficiente para edificar a palhota e comprar duas, três ou mais mulheres. E' esta ambição que os faz seguir voluntariamente para as minas inglesas, de onde volta quasi sempre tisico ou de onde nunca mais volta. Depois, conseguido este designio, entrega ás mulheres a cultura de uma rudimentar horta e nunca mais precisará de trabalhar, porque as mulheres o substituirão em tudo. Conseguem, quasi, desta maneira o ambicionado nirvana.

Agora, porém, o movimento é desusado. Ha negros de todas as regiões proximas, uns de carapinha enlameada, toda branca, outros com manchas borrantes no rosto e o corpo atravessado de argolas reluzentes, coberto apenas com uma pequena tanga pelos rins. As mulheres trazem os seios nús e carregam ás costas, presos por panos multicolores, os seus filhos. Com este curioso e pratico costume, têm os movimentos livres, o que lhes simplifica imenso a tarefa de serem mães.

Sentados numa clareira já estão quatro landins, todos untados de gordura, a ensaiarem os tons secos das marimbas. Está-se preparando um «batuque» com perto de quinhentos negros, ostentando todos esguias «zagaias» e rudimentares escudos feitos de pele rija e leve. Alinham-se aqueles singulares bailarinos e nos olhos já lhes brilha a alegria selvagem dos felinos. Aos primeiros acordes estridentes das marimbas, saltam em movimentos elasticos, numa corrida breve e, estacando, erguendo as «zagaias», lançam a saudação sonora:—Baete!

Então, ei-los lançados em passos contorcidos, com furia, com arrebatamento, estremecendo a terra, em saltos gigantes acompanhados duma gesticulação fabulosa. Todo o corpo dança, desde o tronco aos membros, desde os nervos ao cerebro. E' uma paixão tremenda, a sua unica dança — a dança de guerra. As «zagaias» evolucionam por cima das cabeças e os troncos adaptam-se a todas as atitudes. E' um «jazz-band» de gestos desordenados. E naquela desarmonia escultural encontra-se uma beleza nova: o ritmo do movimento. Os membros cria são angulos duma mobilidade incoerente, ora curvas inertes, duma sensibilidade nova. A's vezes, a dança, é apenas uma vibração de musculos, uma dança anatomica, singular, que acaba num estalar de nervos brusco e indomavel. Por fim chega a volupia.

Os corpos são já peões que não param, em fantastica giração. E vêm as bailarinas negras, nuas da barriga e dos seios, contorcionistas inimitaveis na dança do ventre, onde o corpo parado não dança, e só o ventre estremece, oscila num ritmo desconhecido e imprevisto. Pequenas de cinco anos e velhas de sessenta anos, tudo dança serenamente, o corpo, agora, a rodopiar, lento e calmo, e o ventre sempre a bailar irriquieto.

O alcool, por fim, destruiu os bailarinos. A aguardente bebida em longas goladas faz de todos uma fera aos pulos, feroz, inconsciente.

Acabara o batuque. Acaba sempre assim, numa orgia de sangue ou de alcool. E os pretos, nus, tisnados pelo sol, lá ficam na floresta liberta, emquanto o barco me reconduz á cidade...

Não ha bailarinas que possam reconstituir esta pagina fogosa e alucinada que escreveram naquelu tarde os bailarinos etiopicos!

Augusto Claro

ESCRITA A' MAQUINA

Ensino rapido, perfeito e garantido na

ESCOLA MODERNA

ROCIO

ARCO BANDEIRA 231

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

—Pelo correio mais $20 para registo—

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças—13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias—10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
Dr. F. Martins Ferreira Medicina geral, coração e pulmões—15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos—15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis—14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . .
Dr. Gentil Branco . . . Raios X

CASINO DA PRAIA

CASCAES

Todas as noites concerto e bail

Quintas e domingos chá dancin e jantares concertos

Soberba explanada á beira mar

Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bone

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da compra de 30:000 archotes

Pelo presente anuncio se faz publico que, no dia 2 do proximo mês de setembro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, n. 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30:000 destinados á direcção do Minho e Douro, em 6 lotes de 3:000 archotes cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 100$00 por cada um.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50, devidamente inutilisado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham se patentes na secretaria dos armazens gerais, calçada do Correio Velho, 17, 1., onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, bem como na direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 18 de agosto de 1924.—Pelo engenheiro chefe do serviço de armazens gerais, (a) *illegivel*

A Cidade

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

Chá das cinco

O peregrino da saudade

Vai o peregrino da saudade a caminho da Terra Santa do Amor e reza esta oração:

Venho de tão longe, tenho andado tanto por esse mundo de Cristo, tenho sofrido com tanta resignação a dôr de não ter lar... Abre-me os teus braços — deixa-me descansar.

Não vês como venho a tiritar de frio? Dá-me pousada no teu regaço, alumia-me com a luz dos teus olhos, aquece-me com o calor dos teus beijos.

Lança sobre a minha cabeça a benção do teu sorriso, embala a minha saudade, deixa-me sonhar os teus sonhos côr de rosa.

Como é bom ser creança ao pé de ti, respirar o ar que tu respiras, ouvir da tua boca doce como um favo de mel aquela historia linda da princesa encantada que dorme na agua clara da fonte — á espera do cavaleiro que lhe há-de quebrar o encanto!

Lembras-te, pelo Natal, quando batiam á nossa porta, noite alta, — truz! trus! — ó de casa? — entre quem é — e um pobresinho entrava, cheio de fome e de frio, a pedir pousada por uma noite?

Eu sou o peregrino da saudade, que me perdi no caminho da Terra Santa do Amor, e venho bater á tua porta, de sacola ao ombro, a pedir pousada por uma noite.

Trago o coração trespassado pela dôr — cura-me com o balsamo do teu olhar.

O mundo é tão grande e os cães ladram tanto, de noite, á porta das quintas e á beira dos casais, que eu tenho medo de continuar a jornada, sosinho, por montes e vales, na noite escura como breu.

Faz um calor tão bom aqui, na pedra do teu lar, que eu já nem sinto o frio de neve que me enregelou pelo caminho.

Poisa os teus dedos — assim — nos aneis do meu cabelo; aquece a minha descrença com o calor das tuas orações; opera o milagre da minha conversão, e deixa cair a neve lá fora, deixa passa a caravana, deixa ladrar os cães; conta-me aquelas historias tão lindas que tu sabes, e deixa-me dormir no teu regaço como dormia em creança, ao colo de minha mãe.

Norberto Lopes

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Herdades em Fronteira
ARRENDAM-SE
A partir do SÃO MIGUEL
as denominadas:
LAMEIRA, CAVALOS, BORRAZ, DOBROA
e TEROSILHO
Dirigir urgentemente propostas para arrendamento em conjunto e separadamente a
DR. JOAQUIM ABRANCHES
C. de S. Francisco, 2, 1.°—LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

INQUILINATO

Solução

rapida

que o homem-projecto

deseja apresentar

para resolver o problema da crise das habitações

O sr. Matos Ferreira, o cidadão a quem o nosso espirito de justiça lembra que se chame o homem-alvitre, ou homem projecto, ou qualquer outro nome, simples ou composto, que melhor vinque as suas invulgares faculdades, escreveu-nos, hoje mesmo a confessar-nos, por virtude da referencia que ontem lhe fizemos, um agradecimento que, nem por termos na conta de imerecido, podemos deixar sem registo.

Resa assim:

«Li e apreciei o que v. fizeram publicar, referente a uma conversa que tiveram comigo, espero que v. façam publicar o meu projecto que lhes entreguei, como prometeram, levarei tudo na devida conta o que me levará a procurá-los para lhes agradecer pessoalmente.—Matos Ferreira».

Não tem o infatigavel reformador coisa alguma a agradecer. Procurámos apenas, como é norma nossa, reproduzir com fidelidade as suas intenções e as suas palavras, chamando para elas a merecida atenção do publico. Era o nosso dever; cumprimo-lo. E se arquivamos o agradecimento, não é a vangloria que a isso nos move; é, infelizmente, a triste necessidade que se nos impõe, de vez em quando, de provar a alguns leitores mais incredulos que o jornalista não precisa de inventar entrevistas para que nelas se contenha materia de interesse como são os planos do sr. Matos Ferreira...

Ao menos, a este, nem lhe falta coragem para dizer o que sente, nem sente medo de manter o que diz.

* * *

E posto isto, vejamos o seu «projecto para solução do problema das habitações em Portugal».

Tem 4 artigos e 9 paragrafos, e começa nestes termos, cuja clareza os leitores apreciarão:

«São obrigados todos os Bancos e Companhias a construirem no prazo de cinco anos, predios urbanos dentro das areas da circunvalação das cidades, vilas ou aldeias, com igual capacidade metrica ocupadas por estas».

Claro, que se os predios forem construidos dentro das cidades, não poderão deixar de ser urbanos; mas, nem o pleonasmo nos parece de prejuizo para o alto fim a atingir, dado como demonstra, acima de tudo, o recto cogitar do projectante.

Tambem se nos antolha de dificil execução a clausula de os predios terem capacidade metrica igual á das cidades, vilas ou aldeias dentro de cuja area forem edificados. Mas pormenor é este, tambem, de facil modificação, por muito que brigue com a rigidez das verdades axiomaticas. O sr. Matos Ferreira lá verá; tanto mais que, segundo o paragrafo primeiro do artigo, as casas serão divididas em compartimentos de deseseis metro quadrados e cada habitação não poderá ter mais de seis divisões: três quartos, cosinha, casa de jantar e casa de banho»; o que vai produzir um transtorno medonho nas medidas.

Como o caso, porém, vai baixar ás comissões—o sr. dr. Alvaro de Castro abriu o precedente com o projecto de lei do inquilinato, do mesmo autor—as sobreditas que lá se avenham.

Seguem-se mais estes dois paragrafos, que implicam com o material e a mão de obra, detalhes de importancia insofismavel:

«Estas habitações são construidas todas de alvenaria, tijolo ou ferro, sendo só de madeira, os vigamentos, soalho, forro e portas.—«A construção destas casas só se póde fazer por concurso publico e custo da construção servirá de base para todas as formalidades publicas, bem como para os arrendamentos que não poderão elevar-se nas rendas anuais a mais de dez por cento sobre o custo da construção».

O artigo 2.°, que o sr. Matos Ferreira teve o cuidado de colocar logo a seguir ao primeiro,—nem todos os legisladores se preocupam com esse «quid» de disposição—diz respeito ao «cum quibus» capitalista, e é deste teor:

«Igualmente são obrigados a contribuir para a construção de predios urbanos, todos os estabelecimentos comerciais e industrais de todo o Paiz e seus Dominios, pela seguinte fórma».

Dois pontos, este simplicissimo «modus faciendi»:

«Paragrafo 1.°—A's Camaras Municipais compete elevar as licenças de qualquer especie a vinte e cinco por cento, para o fim de satisfazer o espirito desta Lei».

«Paragrafo 2.°—Nos dias primeiros de cada mês deverão as Camaras Municipais entregar a um Banco o produto dos vinte e cinco por cento recolhidos para o fim a que se destinam sem encargos de qualquer especie».

«Paragrafo 3.°—As entregas aos Bancos serão por meio de uma relação circunstanciada de todas as contribuições e suas quantias com os nomes, moradas e profissões dos contribuintes».

«Paragrafo 4.°—Os Bancos são obrigados a lançarem em conta corrente a cada um dos contribuintes as quantias com que contribuirão o que figurará como seu capital; o capital recolhido não vencerá juros e será aplicado dentro do prazo de seis meses, desde o dia da sua entrada no Banco».

«Paragrafo 5.°—Póde empregar-se todo o capital em material de construção, mão de obra ou terrenos, para o fim a que esta Lei se destina».

«Paragrafo 6.°—São obrigados os Bancos a darem publicamente um balancete mensal da existencia do capital e seu destino».

Como os leitores vêem, nem faltam os 25 por cento para satisfazer... o espirito da lei, nem faltam meios de pedir contas a quem quer que, por acaso, procure antepôr-se ao aludido espirito para o efeito da distribuição do capital...

Os artigos finais:

A contribuição dos vinte e cinco por cento a que se refere o artigo 2.° e seus paragrafos, só durará cinco anos, a contar do dia primeiro de Janeiro de 1925, e serão entregues ao contribuinte no fim deste prazo, tantos titulos de 100 escudos, quantos representar o seu capital».—«Findos os cinco anos, os Bancos farão um concurso publico para a entrega dos predios a uma administração com o capital minimo, correspondente a seis meses das rendas dos referidos predios, o que servirá de caução».

E aqui temos senhores o trabalho do sr. Matos Ferreira, que foi dedicado e oferecido ao sr. dr. Alvaro de Castro, para que os estadistas não digam que é por carencia de miolo que nos faltam moradias.

O desastre de Belem

Foi muito concorrido o funeral do engenheiro sr. Augusto Carlos de Vasconcelos, victima do desastre de Belem. No prestito funebre incorporaram-se grande numero de oficiais do exercito e alguns engenheiros civis. No cemiterio organizaram-se varios turnos.

O preço do pão

A direcção da Associação dos Padeiros Independentes esteve hoje nas secretarias da presidencia do ministerio e da agricultura, tratando da questão do aumento do preço do pão.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O

sucesso

que teve

a companhia

Armando de Vasconcelos

em Vigo

excedeu todas as espectativas

De um amigo do Diario de Lisboa, *residente nas proximidades de Vigo, recebemos as seguintes notas sobre a estreia da companhia portuguesa de Armando de Vasconcelos:*

A estreia da companhia portuguesa de opereta, ontem — 27 do corrente — realizada em Vigo, representou um completo, um absoluto sucesso. Foi um triunfo de arte e, acima de tudo, um triunfo de Portugal em terras de Espanha. E não era ele facil, que ha por aqui excelente teatro, muito bairrismo e, acima de tudo, a convicção falsa de que a lingua portuguesa não é compreensivel *a quien habla la lingua de Cervantes*. O talento de Auzenda, a unidade que caracterisa a companhia de opereta inteligentemente organizada por Armando de Vasconcelos, o criterio acertado que presidiu á escolha do repertorio, dando a primasia á gentilissima *Leiteira d'Entre-Arroios*, venceram, dominaram prontamente todos os obstaculos.

* * *

De resto, é vêr os jornais desta manhã. *Pueblo Gallego* acentua que «especialmente no primeiro acto, tão cheio de colorido e sabor campesino, teve belas scenas e numeros musicais inspiradissimos, que arrancaram aplausos ao publico — que obrigou, com as suas insistentes demonstrações de aprovação, a que se repetissem alguns deles. Em geral, a companhia de opereta que ontem debutou, causou uma excelente impressão, tanto pelo seu conjunto coral como pelo valor indiscutivel de cada uma das suas partes. Destacou-se, especialmente, a primeira *tiple*, senhorita Auzenda de Oliveira, que fez uma perfeita criação no seu dificil papel de protagonista.»

Depois, *Galicia*, acrescenta: «merece a classificação de verdadeiro acontecimento artistico a solenidade teatral com que ontem inaugurou o seu novo periodo de vida o Odeon.» E, mais adeante: «Auzenda de Oliveira é uma actriz magistral. Encarnou a encantadora leiteira com um acerto extraordinario, desenvolvendo a todo o momento o seu papel com admiravel e gracil frescura.

E por ultimo, *Faro de Vigo*, o decano da imprensa da cidade, jornal de intensa circulação, depois de lamentar que o adeantado da hora lhe não permita dar maior desenvolvimento á sua critica—apezar de ocupar uma coluna quasi—declara a companhia «um admiravel conjunto lirico, tanto pelo valor dos seus elementos, como por sua unidade, facilmente observavel, desde as primeiras scenas. Os artistas, todos eles prestigiosos nos teatros portugueses, comportaram-se com uma desenvoltura e um dominio dos recursos scenicos, proprios dos grandes actores. Sobresaiu o trabalho de Ausenda de Oliveira, artista de superior temperamento, bonita voz e verdadeira graça.»

* * *

Julgamos que a classificação de extraordinario a este acontecimento, no que poderá influir no teatro português, não é excessiva. Efectivamente, o triunfo, já agora assegurado—e ainda faltam quatro recitas—da Companhia Armando de Vasconcelos, veiu abrir ao nosso teatro o vasto campo de acção da Galiza, Ferrol, Corunha, Vigo, Orense, Pontevedra, etc. São cidades importantes que largamente compensarão iniciativas dessa ordem. Armando de Vasconcelos, legitimamente entusiasmado com o seu exito, está disposto, no proximo ano, a realizar, por estas lindas terras, uma ampla *tournée*. E procederá bem.

Instalações electricas
Otimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A estreia

do tenor

Tito Schippa

no Casino de Cintra

constituiu

um grande acontecimento de arte

Em 1917 escreviamos na «Monarquia»: «Schipa é um artista fenomenalmente dotado, e não o é só pelo delicioso timbre de voz, encantadoramente suave, é-o ainda pela espantosa facilidade de um orgão tão homogeneo como o mais obediente dos instrumentos. Daqui resulta que Schipa não parece emitir a nota da garganta, dir-se-hia que a tem já milagrosamente emitida e formada na boca e que lhe basta abri-la para deixar cair as notas. Dito isto, fica subentendido que tudo quanto o grande artista canta é adiravel de ouvir, tanto mais que fraseia com infinito gosto e articula com tão perfeita nitidez, que no vasto e acusticamente ingrato recinto do Coliseu não se lhe perde uma palavra».

O que ha sete anos dissémos, podemos repetil-o e desenvolvê-lo, porque o tempo ao passar pelo «divo» não lhe tocou. Apenas tem a voz mais encorpada. Quanto a tecnica, já nesse tempo é embora contasse apenas 26 anos, tinha atingido a perfeição absoluta, não tendo portanto o critico senão que registar a conservação dessas elevadas qualidades. Ouvir Tito Schipa—que, diga-se de passagem, nem fisicamente está mais velho—continua a ser uma lição de canto.

Depois de um desagradavel mas felizmente curto incidente de luz que não nos deixou ouvir a abertura do «Rienzi» pelo sexteto do Casino, sob a direcção proficiente de Francisco Benetó, o grande tenor, acolhido á entrada com uma carinhosa ovação, dá começo ao concerto com duas arias antigas italianas: «Ere giorni» de Pergolese e «Amarilli» de Caccini. Foi este para nós o numero mais belo do programa e aquele em que Schipa melhor deu a medida do . sabe e póde, não apenas em relação aos restantes numeros do programa de ontem, mas a todas as vezes que o ouvimos. No «Pergolese», Schipa imprime ao conjunto um caracter de sensibilidade mais viva, mais moderna do que ao «Cassini» e fá-lo tão ligeiramente, que melhor se sente do que se explica a diferença de estilo entre os dois autores, quaisquer palavras que acrescentassemos seriam pesadas demasiadamente para descrever o modo como nos foi recordado pelo sentimento e pela expressão derivados do conteudo musical dos trechos que o programa onde se lia que a «Amarilli» era de Pergolese e que este pertencia ao seculo XVII estava errado. A maravilhosa aria «Amarilli» dita como o poderia ter feito qualquer dos cantores da «camarata» fiorentina» do Conde Bardi ou dos frequentadores renascentinos da casa de Jacopo Corsi, num estilo liso, rectilineo, e que ao mesmo tempo é o cumulo da expressão, marcou quanto a nós a mais profunda e artistica realisação de Schipa. «Cassini», ele proprio um grande cantor, teria sido um dos primeiros a aplaudir se ontem se pudesse ter ouvido interpretar no Casino de Cintra.

Para o grande publico, a surpreza da noite foi o sonho da «Manon» cantado em irrepreensivel francês e em estilo francês, sem o conhecido «grupetto» de Caruso» adoptado em geral pelos artistas italianos.

As «serenatas» do «Barbeiro» e dos «Palhaços» a celebre canção «Ay, Ay, Ay», uma «Ave Maria», composição de Schipa, «Suzanne» de Paladilhe, «Princesita», canção espanhola, «Pena d'amore» e a «Furtiva lagrima», interpretações todas mais perfeitas e mais arrebatadoras umas que as outras, trouxeram ovações delirantes, pedidos de «bis», e, fóra do programa «Farfalleta», «Mi viejo amor», «Chi se ne scorda», «a la orilla de un palmar» a «Alborada» «Mañanitas», e, aplaudida com frenetico entusiasmo «La donna è mobile» em que a celebre e ini-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

UMA FIGURA

Morreu

ontem

Henrique de Vasconcelos

antigo jornalista

e director geral do Ministerio dos Estrangeiros

Faleceu ontem, na sua casa de Lisboa, pelas 4 horas da tarde, o sr. Henrique de Vasconcelos, que era actualmente Director Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos do ministerio dos Estrangeiros, e exerceu durante muito tempo a profissão do jornalismo.

Era uma figura interessante do nosso meio literario e politico, tendo chegado mesmo a obter uma certa notoriedade, que se apagára nos ultimos anos, mercê da doença, que o oprimia, obrigando-o a recolher-se a uma especie de misantropia, que o levou do convivio social, onde durante muito tempo brilhou pela inteligencia e pela vivacidade do seu espirito.

Henrique de Vasconcelos, que devia contar cerca de 49 anos, formou-se em direito, por Coimbra, onde acamaradou de preferencia com rapazes de uma geração literaria, vagamente «nefelibata», tendo mesmo produzido nos primeiros anos da sua actividade literaria um livro de versos, subordinado ao espirito dessa escola, hoje quasi desaparecida. São desse tempo a *Harpa de Venadium* e as *Fitas cinzentas*, obras de certo relevo literario, onde o seu talento moço originalmente transparecia.

Foi mais tarde redactor das *Novidades*, e neste brilhantissimo jornal de tantas tradições, companheiro de Emidio Navarro, de quem foi genro, de Espirito Santo Lima, de Barbosa Colen—continuador da obra de Navarro. de Melo Barreto, hoje ministro em Madrid. O seu jornalismo, a esse tempo mais literario que politico, mas politico apesar de tudo, não deixou de se afirmar elegante e culto.

Foi delegado do Ministerio Publico, precedendo concurso, no Tribunal da Boa-Hora, onde exerceu a sua missão durante bastante tempo, sendo por vezes asperamente atacado pela imprensa republicana. Depois da Republica, integrou-se nas aspirações do regimen, que serviu lealmente, tendo sido colaborador e redactor do *Mundo*, chegando mesmo a director politico deste jornal republicano quando da gerencia do sr. Carlos Trilho. Colaborou em muitos jornais, nomeadamente no *Primeiro de Janeiro*, do Porto. A sua actividade literaria não acabou em Coimbra, como a de tantos belos espiritos. O seu ultimo livro, cremos, foi o *Sangue das rosas*, obra perfeita, de incontestavel merecimento e que, apesar de um pouco esquecida, tem direito a ficar nas paginas de literatura contemporanea, pelo seu recorte espiritual, um pouco á maneira dannunziana, mas profundamente original. Deixa alguns romances por completar e varios trabalhos literarios dispersos, ineditos.

Já na vigencia da Republica entrou para o ministerio dos Negocios Estrangeiros, depois de concurso, no qual se classificou em primeiro lugar, tendo depois ascendido ao lugar de director geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos, lugar que distintamente exerceu.

Henrique de Vasconcelos, que, através as polemicas da politica e das letras, soube manter sempre uma altiva linha moral, vivia—como dissemos—ultimamente um pouco afastado dos meios intelectuais, que tanto sedusiram o seu espirito. A doença de figado e rins perseguia-o, roubando-lhe a alegria e a disposição simpatica para o trabalho mental. Passara o inverno na sua casa de Cai Agua, voltara para Lisboa, um pouco melhor. Anteontem um ataque hepatico levou-o ao leito, tendo falecido pelas 16 horas de ontem, depois de ter conhecido o seu estado e de ter pedido á familia para ocultar a noticia aos jornais.

O *Diario de Lisboa* apresenta á sua familia as mais sinceras condolencias.

O FUNERAL

do comandante dos bombeiros

realisou-se hoje

Constituiu uma verdadeira manifestação de pezar o funeral, que hoje se realizou, do comandante dos bombeiros municipais de Lisboa, sr. Francisco Carlos Parente. A urna que continha os restos mortais do extinto, foi transportada do quartel dos bombeiros para o carro funerario, aos ombros dos chefes dos bombeiros, tendo-se o cortejo posto em marcha ao meio dia, em direcção ao cemiterio dos Prazeres, pela seguinte ordem:

Na frente uma fila de bombeiros representantes de todas as secções, um guarda civico representante da policia, um soldado de cavalaria da guarda republicana e outro de infantaria. A seguir um carro com varias corôas e ramos de flores naturaes e artificiais; o trem do finado, coberto de luto; o armão puxado a três parelhas, conduzindo a urna, sôbre a qual se via a bandeira nacional Este carro era ladeado por muitos bombeiros, pelo governador civil, sr. dr. Filipe Mendes; pelo sr. Antonio Maria da Silva, pelo sr. Simões Torres, pelo sr. Joaquim Domingues, comandante da policia, sr. major Ferreira do Amaral, etc.

Na rectaguarda seguiam muitos bombeiros, uma deputação de revisores, condutores e guarda-freios da Companhia Carris de Ferro, grupo de escoteiros numero 13, representantes do Instituto dos Pupilos do Exercito, Casa Pia, Escola Agricola de Paiã, de varios centros politicos e colectividades, uma força de policia sob o comando do tenente sr. José Carlos e um terno de corneteiros dos bombeiros municipais.

O chefe do Estado fez-se representar pelo seu secretario particular capitão sr. Florentino-Martins.

A's 12,30 horas, chegou o prestito funebre ao cemiterio dos Prazeres, sendo a urna conduzida outra vez aos ombros dos chefes de bombeiros, desde a porta do cemiterio.

Durante o precurso organisaram-se varios turnos.

A' beira da sepultura discursaram: os srs.: Costa Santos — pela Camara Municipal —; Adães Bermudes — pelos Arquitetos —; Felix Perneco, pelo Gremio Civismo —; Henrique Vagueiro — pelos funcionarios republicanos da Camara —; Nascimento Soares — pela Federação dos Bombeiros —; tenente Rodrigues Alves — 2.º comandante do Corpo de Bombeiros —; Lepoldo Araujo — pelo Gremio dos Funcionarios do Municipio.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypcio

Pelos teatros

A festa do fado

Ao ilustre ensaiador Araujo Pereira, foi confiada a montagem da peça «O Fado», de Bento Mantua, que deve ser vosta em scena com todo o rigor, na «Festa do Fado», que se realiza brevemente.

A' Festa do Fado deram a sua adesão o eximio con-

ARAUJO PEREIRA

certista de guitarra portuguêsa Carmo Dias e o violista Abel Negrão.

O jornal a «Guitarra de Portugal», que tem prestado á comissão organisadora deste espectaculo, um prestimoso auxilio, dirigiu convites de figuras mais queridas e populares da «Canção Nacional», a fim de tomarem parte nesta festa de consagração do Fado.

Os cartazes e programas deste espectaculo são devidos ao lapis de Jorge Barradas.

Lina Demoel

A brilhantissima actriz Lina Demoel que ha tempos partiu para o Rio de Janeiro á frente duma companhia de revistas acaba de obter, no teatro República um extraordinario triunfo.

Na primeira noite a gentilissima «vedette» do nosso teatro musicado foi recebida pelo publico com calorosas ovações, que se repetiram nos finais dos numeros que ela interpretava.

Toda a imprensa tem elogiado com grande calor o trabalho de Lina Demoel, afirmando que o seu nome ficará ligado ao teatro brasileiro. O «Fado Corrido» continua a sua brilhante carreira, fazendo excelentes receitas, o que deixa prever que se mantenha em scena durante todo o mez de setembro.

"Sorte Grande"

Vai, finalmente, ter hoje o publico ocasião de apreciar, no Eden Teatro, uma outra revista, a primeira absolutamente desconhecida, que se apresenta no vasto teatro. Intitula-se «Sorte Grande», a nova producção, com a qual se estreiam como escritores teatrais os srs. Armando Neves e Lopes Soares, sendo a musica da peça dos maestros Luís Filgueiras e Antonio Bencente. «Sorte Grande» apresentar-se-ha com todo o aparato que requere o seu sugestivo titulo e apresenta, entre outros, o surpreendente atractivo da gentil e formosa bailarina Ori Loraine, da «troupe» russa Sascha Moegowa, que preferiu integrar-se numa companhia portuguesa a apresentar por varias terras, os seus notabilissimos trabalhos coreograficos, alguns dos quais será accompanhada pelo bailarino Bill Bailey. «Sorte Grande» exibir-se-ha com um luxuoso guarda-roupa de Jaime Valverde.

Atrás do reposteiro

A peça «Mademoiselle Pascal» de Préchand, tradução de Alvaro de Andrade, será a segunda peça que a companhia Lucilia Simões, que reaparecerá no Teatro S. Carlos no dia 15 de Outubro, levará á scena, na proxima epoca de inverno.

—Sobe hoje á scena, no Nacional, para uma curta serie de espectaculos, o celebre melodrama de Pierre Decourcelle, «Os Dois Garotos», continuando no desempenho dos protagonistas as actrizes-societarias Ilda Stichini e Ester Leão.

—Além de Palmira Bastos, na protagonista, desempanham papeis de destaque na peça «A Morgadinha de Valflôr», que vai á scena no S. Luis, as actrizes Amelia Sousa Bastos e Margarida Martinó.

—Lucilia Simões estreia-se no dia 3, no Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, com a peça «As Fogueiras de S. João».

—Estreiam-se no Salão Foz as ductistas-coupletistas «Hermanas Cortezanes» e a coupletista «Blanquita Morel», anunciando-se para hoje a estreia da bailarina «Pepeta Tovar». Hoje, «Mari-Laura» cantará pela primeira vez a canção-tango «Á Louca».

—O escritor Carlos Selvagem está remodelando o ultimo acto da sua peça «Ninho de Aguias, para a entregar ao Teatro Nacional.

—No recinto das explanadas do Parque Mayer, á entrada do mesmo, estreiam-se amanhã, junto ao local onde toca o «Jazz-Band», alguns numeros de variedades.

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224
HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
Ultimas representações. A impressionante peça
Maria Antonieta
Admiravel interpretação de Palmira Bastos na protagonista, e Carlos de Oliveira no Luis XVI

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9 1|2 da noite
REAPARIÇÃO da peça
Os Dois Garotos
Preços reduzidos-Platéa: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40
Não ha locação

Teatro APOLO
A maravilhosa peça
O comboio n.º 6

"MANCHA INDELEVEL"
Um drama moderno
EMPOLGANTE MOVIMENTADO COMEVEDOR
com os maravilhosos «stars»
Anita Stewart e Frank Mayo
Hoje, com outros grandes sucessos, no programa da soirée da moda no
Cinema Condes

Teatro Politeama
Empresa Luiz Pereira Telefone 3028-N
Temporada CINEMATOGRAFICA Ás 20,30
HOJE «O Reino de Mazatipatão»
2 partes, por Harold Lloyd
A' RODA DO VICIO
5 partes, por EDY DARCLEA
O ouro dos piratas
6.º, 7.º e 8.º episodio, por JORGE SELTZ

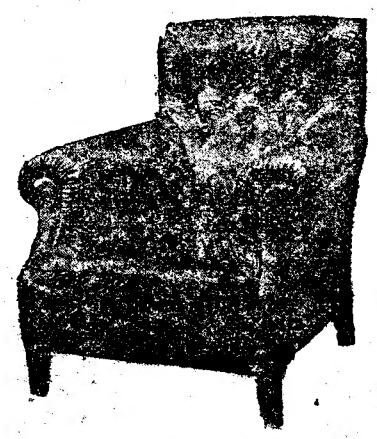
HOJE — ás 9 3|4 da noite — no
Eden Teatro Telef. N. 3800
PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO
da revista em 2 actos e 9 quadros
SORTE GRANDE
Original de Armando Neves e Lopes Soares musicas de Luis Filgueiras e Antonio Benavente

Teatro MARIA VICTORIA
Sempre ás 8,45 e 10,45 da noite
A revista de maior sucesso
RÉS-VÉS
Numeros de grandioso sucesso «O Afonso e o Xuão», «O Zuncha» e «A Canção Nacional»
Enchentes todas as noites

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.

Mosaicos G & C.ª
DE
Goarmon & C.ª
A MAIOR FABRICA DO PAIZ
ESCRITORIO
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17, 19, 21
Tel. fone: C. 1244
gramas: LADRILHOS
A maior produção de Portugal
Depositos nas principais terras do Paiz, Ilhas e Africa
OS DE MELHOR FABRICO
RESISTENTES DURAVEIS IMPERMEAVEIS
AZULEJOS CIMENTOS
— E —
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
AS MAIORES VANTAGENS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)
TEL. C. 3082



Ratgondins, rapozas, skungs,
opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

EQUIPO FENO (Feno Outfit)
Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «**FENO**» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «**ENOZ**».
PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

Companhia Portuguesa de Pesca
(Sociedade Anonima de Responsabilidade)
Rua 24 de Julho, N.º 2, 1.º D.
Dividendo p/c de 1924
Avisam-se os Ex.mos Srs. Accionistas que, a partir de 1 de Setembro p. f., o dividendo de 5$00 (cinco escudos) por acção p/c de 1924, passará a ser pago sómente ás terças e sextas-feiras das 14 ás 15 1|2 horas.
Lisboa, 29 de Agosto de 1924.
A DIRECÇÃO

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas. SANVISE-LISBOA

AOS FOTOGRAFOS
Chapas marca **Sigard** e **Imperial** aos seguintes preços:

6,5 × 9	duzia	Escudos	10$50
9 × 12	»	»	15$00
10 × 15	»	»	22$50
12 × 16,5	»	»	27$50
13 × 18	»	»	32$50
18 × 24	»	»	50$00

Descontos aos revendedores
Telefone 1587
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Magdalena, 138-144
LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

João Narciso da Silva

Agradecimento

A familia, na duvida de que tenha havido algum lapso involuntario nos agradecimentos feitos directamente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todos os seus amigos e pessoas de suas relações, todas as provas de consideração e amisade recebidas por ocasião do seu falecimento e durante a sua longa enfermidade.

Casa Figueira
Proprietario: Jacinto Figueira de Sousa
R. da Alfandega, 48 e 50 Funchal-Madeira
— com —
grande fornecimento de livros, revistas e jornais
Agente de diversas Empresas de Publicidade:
Aceita representações em c/ consignação ou em c/firma

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

NOVAS DE MADRID

FOI

condenado

á morte

no tribunal marcial

um ministro

do regimen bolchevista

MADRID, 30

Dizem de Moscou que foi condenado á morte pelo tribunal marcial o antigo ministro da guerra do gabinete Kerensky, Boris Saviukoff, o qual foi tambem o representante militar do Almirante Koltchak em Londres e Paris.

Saviukoff era acusado de ter fomentado um «complot» contra o governo dos «soviets» e de estar comprometido em varias conspirações para assassinar Tchitcherine, Trotsky e Lenine.

O acusado lembrou ao tribunal que era um antigo terrorista que tinha tomado parte antes da revolução em varias tentativas para assassinar o czar e os seus ministros, mas a defeza não foi suficiente para evitar a condenação á morte.—(R.)

Continúa

O exodo das tribus

Noticias de outra proveniencia afirmam que se está dando um exodo geral das tribus combatentes da zona oriental para a ocidental, a fim de apoiarem o ataque das tribus de Gomara e de Boni-Hassan.

Parece que Ab-del-Krim está entre Gomara e Bocoya, tendo na sua companhia delegados das varias tribus cujo auxilio solicitou. Segundo consta, a posição dos espanhoes é muito dificil na ala direita, especialmente em Wad Lau, onde os mouros teem conseguido encerrar num circulo de fogo as colunas de ataque.

NOVO
DEPOSITO DE LANIFICIOS
RUA DO OURO, 127-1.°
Por cima da CASA MIMOSO
Venda directa das fabricas
Grande variedade de tecidos de lã para homem e senhora. Estambres em todas as côres nos mais lindos padrões. Grande economia no vestuario.
TEM ALFAIATE (ESMERADO CORTE)
Visite esta casa, embora não compre
CONFECÇÕES PARA CHAPEUS
Não confundir:
RUA DO OURO, 127-1.°
Telefone C. 3140

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.°—Lisboa
Tel. C. 3127—Teleg. Warps

NOVAS DE BERLIM

Ebert

já assignou

o decreto da dissolução do "Reichstag,,

BERLIM, 30 — Sabe-se agora que a vitoria governamental obtida no «Reichstag» foi devida a grandes esforços do chanceler Marx, que, após a primeira leitura das leis relativas á aplicação do plano Dawes, viu não lhe ser possivel obter a maioria.

O chanceler conferenciou imediatamente com o presidente Ebert, o qual poz ao corrente do que se passava, obtendo das suas mãos o decreto de dissolução do «Reichstag».

Foi de posse de tal decreto que conseguiu obter uma ligeira maioria, que um posterior acordo com os nacionalistas transformou no exito ontem obtido.

A mudança de atitude dos nacionalistas, que permitiu a aprovação pelo «Reichstag» dos acordos estabelecidos na conferencia de Londres, provocou inumeros comentarios e ruidosas interrupções durante a votoção, da parte dos comunistas e dos populares.

Supõe-se que os nacionalistas se asseguraram da promessa duma reorganização ministerial em meados de outubro, formando-se um bloco civico que compreenda todos os partidos moderados burguezes, com a possivel excepção dos democraticos.

O «Reichstag» regeitou por 251 votos contra 94 uma moção de desconfiança apresentada pelos ultra nacionalistas e começou a discutir a amnistia.—(E.)

O chanceler Marx

agradece ao povo da Alemanha

BERLIM, 30—Depois da votação de ontem, realisada sobre os acordos de Londres, o chanceler Marx publicou um manifesto agradecendo aos representantes do povo germanico a aprovação do protocolo relativo ao plano de Dawes.

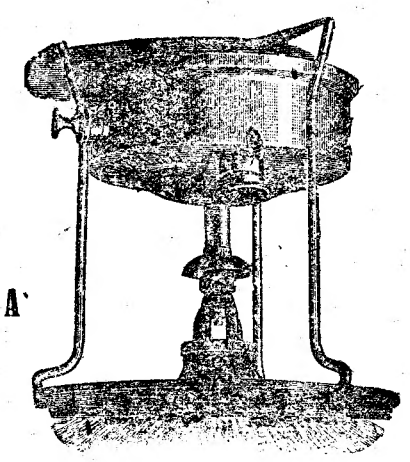
O chanceler repele formalmente a exclusiva culpabilidade da guerra imposta á Alemanha, sob a pressão do Tratado de Versailles.

O embaixador alemão em Londres assinará hoje o protocolo em nome da Alemanha.—(L.)

O emprestimo

e a atitude dos deputados nacionalistas

BERLIM, 30.—A fim de assegurar á Alemanha o emprestimo de 40 milhões de libras, os nacionalistas ou «junkers» modificaram a sua atitude no «Reichstag», tendo votado a favor da aceitação do plano de Dawes, o que permitirá ao representante alemão em Londres assinar hoje no Foreing Office os anexos ao acordo de Londres.—(R.)

FOGÕES A GAZ DE PETROLEO
O FOGAREIRO MODERNO

RAPIDEZ ECONOMIA
SEGURANÇA COMODIDADE
SEM FUMO NEM CHEIRO
N'uma hora, com 2 decilitros de petroleo, póde servir-se uma refeição completa.
São muito portateis, recomendando-se para o Campo e Praias.
Á VENDA:
VACUUM OIL COMPANY
RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

NOVAS DO BRASIL

VAI

reformar-se

em breve

a Constituição

brasileira

segundo a imprensa

RIO DE JANEIRO, 30

Segundo o diario «A Noite», o deputado Herculano de Freitas, «leader» da bancada de S. Paulo na Camara Federal, redigiu um notavel projecto de reforma da Constituição, seguindo as instruções fornecidas pelo governo, projecto que tem merecido grandes elogios de todos que o conhecem.

Declarou um alto funcionario da Presidencia, que o governo julga o momento oportuno para apresentar o referido trabalho ao exame do Congresso. Antes o presidente Bernardes consultará as opiniões dos presidentes de todos os Estados brasileiros.—(A).

Dramaturgo

que foi eleito academico

RIO DE JANEIRO, 30

Claudio de Sousa, escritor e dramaturgo dos primeiros do Brasil, já conhecido das plateias de Lisboa, onde foram representadas as peças «Bonecos articulados» e «Flor de Sombra», foi eleito socio da Academia Brasileira de Letras, para a vaga deixada pelo falecimento do poeta Vicente de Carvalho.—(A.).

RIO DE JANEIRO, 30.

Por iniciativa do novo governador do Rio Grande do Norte, dr. José Augusto, vão começar imediatamente importantissimas obras para o saneamento da cidade do Natal.—(A.).

CASINO DE SINTRA
AMANHÃ DOMINGO
2.° e definitivamente ultimo concerto
do celebre tenor
TITO SCHIPA
com o concurso do notavel pianista
Federico Longás
Programa completamente novo

O tenor Schipa, que parte na segunda-feira para Paris, donde segue imediatamente para a America, não toma parte em nenhum concerto em qualquer teatro de Lisboa.

TITO SCHIPA, álem de varias canções e romanzas de autores classicos e modernos, cantará trechos das operas: «Manon», «Werther», «Barbeiro de Sevilha», «Palhaços», «Rigoletto», «Mignon», «Le Donne Curiose», «Favorita», «Elixir de Amor» e outras.

Bilhetes á venda: em Lisboa, na bilheteira do Teatro São Luiz e em Sintra no Casino.

Comboios nestas noites para estes dois concertos: de Lisboa para Sintra ás 7,5, 7,40 e 8,15 da noite, havendo para regresso a Lisboa um comboio especial que partirá de Sintra depois de terminado o concerto.

AVISO — Nesta noite não tem validade quaisquer bilhetes de convite, incluindo os habituais de imprensa, tendo unicamente entrada os bilhetes especiais e pessoais para este concerto.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

CIUME ASSASSINO

Uma sceua sangrenta

marido que mata a mulher e tenta suicidar-se

Pelas 17 horas desenrolou-se na escada de um predio da rua dos Luziadas, que tem o numero 9, uma scena de sangue.

Ha já três anos que Arlemisa Elias da Silva, de 27 anos, vivia separada de seu marido, Artur Elias da Silva, de 30 anos.

A Artemiza vivia em casa de seus pais, com duas filhas de poucos anos. O primeiro chama-se João Elias e o segundo Agostinho Elias. Havia, mais um filho Jorge Elias que vivia com seu pai.

O Artur Elias da Silva, ao que parece, tinha em tempos recebido cartas anonimas, onde se denegria o comportamento da mulher. Louco de ciumes, ha muito que ele vigiava a casa dos pais, fazendo instantes ameaças á mulher quando a encontrava.

Hoje por volta das 17 horas, tendo ido fazer compras a Artemiza, o Artur saiu ao seu encontro quando ela entrava em casa. Dirigiu-lhe palavras violentas, fechando acto continuo a porta da rua. Então, tirando uma faca do bolso, vibrou lhe dois golpes, no braço esquerdo, um perto ao pulso.

A mulher gritou desesperadamente, acudindo a familia, que, ao ver o Artur já de pistola em punho, fechou as portas, indo para a janela gritar por socorro.

A Artemiza fugiu pela escada acima. Soou um tiro. Outro. Outro ainda.

A Artemiza caiu, banhada em sangue, no patamar do primeiro andar, morta com três tiros no torax.

A' porta da escada juntou-se um numeroso grupo de populares que pretende linchar o criminoso. Este tenta-se ainda defender, apontando a pistola á multidão. Mas como visse que era impotente para a manter, encostou o cano da pistola no ouvido direito, desfechando-a.

Conduzidos ao posto da Cruz Vermelha, do Calvario, foi ali verificado o obito da Artemiza e aplicada uma injecção de espartaine ao criminoso, que recolheu em perigo de vida ao hospital de S. José.

O assalto ao Castelo de S. Jorge

Os presos que se encontram no Governo Civil

Ainda continuam presos no calabouço 7 do governo civil os 24 individuos acusados de terem tomado parte no assalto ao Castelo de S. Jorge. Apenas um deles, o sr. João Pacheco, passou para os quartos particulares.

A policia ofereceu a alguns dos presos a faculdade de passarem tambem para os quartos particulares. Não aceitaram, pedindo que lhes fosse destinado o calabouço 4, o melhor existente no governo civil.

Ao contrario do que se disse, os detidos ainda não foram interrogados na P. S. E.

Apenas alguns deles mais conhecidos trocaram impressões com o director daquela policia, pois vão ser entregues á Policia de Investigação, a fim de se apurarem responsabilidades.

Por se ter provado que nada teve com o assalto, foi hoje posto em liberdade o sr. Antonio Seixas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE POLITICA

As duas correntes politicas DO P. R. P.

e as atitudes que começam a ter alguns dos seus membros

Informam-nos que já depois do almoço do Louriçal do Campo se realisou uma importante conferencia em casa do sr. dr. Afonso Costa, á qual assistiram os convivas do almoço e mais o sr. dr. Germano Martins, que ali foi propositadamente, para expôr pessoalmente as suas impressões ácerca do que, sobre a reunião do Louriçal, se pensou nos meios politicos da capital.

Por outro lado a S. Miguel da Carreira, perto de Braga, onde se encontra veraneando o sr. dr. José Domingues dos Santos, foram alguns parlamentares que com aquele homem publico conversaram sôbre a possibilidade da imediata convocação do Congresso da Republica, que esses parlamentares reputam inadiavel e indispensavel. Parece, ao que nos consta, que essa convocação, assente em principio, só ficará definitivamente resolvida na proxima reunião da Povoa.

* * *

Sobre essa reunião chegam-nos preciosas informações. Segundo elas, o banquete politico, a cuja organisação não é estranho o antigo deputado poveiro sr. Santos Graça, deverá realisar-se ali em 21 de Setembro proximo, e a ele se começa desde já atribuindo uma grande importancia politica, supondo-se que nele se produzirão afirmações interessantes sobre a marcha dos negocios publicos. Ha quem afirme, e isso não podemos de maneira alguma confirmar ou negar, que o sr. dr. Alvaro de Castro será um dos convivas desse banquete, vincando assim publicamente a sua politica de acentuado esquerdismo.

* * *

Como vêem, a politica vai tomando aspectos interessantes. A união entre os srs. Afonso Costa e Antonio Maria da Silva é cada vez mais intima, ambos discordando, no «modus faciendi», da directriz que pelo Congresso do Porto foi traçada ao Partido Democratico.

Assim, em conversas intimas, tidas nas tardes da Serra da Estrela, o sr. dr. Afonso Costa tem-se manifestado, ao que nos consta, contrario a uma politica agressiva, antes é absolutamente de opinião que o momento exige uma politica de perfeita concordia republicana. Segundo um amigo do antigo «leader» democratico a união entre estes dois homens publicos vai mesmo mais longe do que muitos supõem, dando-se como assegurada num governo chefiado por um dos dois a colaboração de algumas individualidades interessantes, até hoje, se não afastadas da Republica, pelo menos um pouco á margem dos partidos.

* * *

E que faz o sr. dr. Bernardino Machado, cujo nome voltou novamente á tela da discussão após o fracassado assalto ao Castelo? Ostensivamente nada. Mas, dizem-no os seus amigos mais intimos, o antigo Chefe do Estado discorda duma politica de transigencias, não vê com bons olhos a reviravolta do sr. dr. Afonso Costa e acha que só o cumprimento exacto do que ficou estabelecido no ultimo Congresso do Porto póde salvar o P. R. P., embora, ao que corre, o sr. dr. Bernardino Machado se incline um pouco mais para as bases em que assenta o programa radical.

Ha mesmo quem afirme que á sua elaboração foram estranhos os Conselhos, a larga experiencia e a comprovada inteligencia do sr. dr. Bernardino Machado.

Tito Schippa em Cintra

(Continuação da 5.ª pagina)

mitavel gargalhada de Schipa resoou de novo aos nossos ouvidos.

Tito Schipa, já acima o dissémos, regressa-nos com a mesma voz de oiro, mais desenvolvida, e só não melhor conduzida porque a perfeição não se ultrapassa. E' necessario ter talento natural e muito talento para se fazer o que o extraordinario artista faz, mas só quem conhece as vozes póde saber o que é preciso de trabalho para ter o governo directo e completo da voz, rir, chorar cantando, ter o publico na mão palpitante e suspenso por uma respiração bem feita, levantar uma plateia com uma inflexão, uma passagem de voz branqueada a proposito, uma cadeia de «staccati» em que as notas como ontem na «Farfalleta» parecem saltar de umas para outras animadas da propria elasticidade, um remate de agudo «troncato» de fórma magistral, e, finalmente, para no decorrer de uma noite de canto não emitir uma unica nota que não esteja absolutamente colocada como deve e onde deve para produzir o efeito que a inteligencia e a sensibilidade pedem. Este admiravel artista, possue ainda o predicado, numa época em que não se aprende porque não se quere trabalhar, de nos fazer ressuscitar o periodo de oiro da arte do canto italiano, desse «bel-canto» tão falado que afinal foi o periodo em que melhor se compreendeu que um artista não póde começar a carreira lirica antes de em longos anos de inteligente aprendizagem ter conseguido a tecnica suficiente para as suas qualidades individuais de voz e de sensibilidade e até ás vezes das suas fraquezas tirar por arte o maior e o melhor dos efeitos.

O jovem pianista hespanhol Federico Longás acompanhou admiravelmente Schipa, executando a solo trechos de Shumann, Granados e Albeniz e um interessante «Zapateado» da sua autoria. Em todas estas obras revelou talento de interprete e uma tecnica impecavel.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

VIDA COLONIAL

Rego Chaves toma posse

do cargo de Alto Comissario da provincia de Angola

No gabinete do sr. ministro das Colonias realizou-se esta tarde a posse do novo alto comissario de Angola, sr. tenente-coronel Rego Chaves.

A posse foi muito concorrida por antigos governadores coloniais, deputados, senadores, funcionarios, etc., etc.

O sr. ministro das Colonias teve que pedir desculpa ao sr. Rego Chaves por não estar presente nenhum director geral do seu ministerio. Um deles devia lêr e assinar o auto de posse. Do primeiro encargo saiu-se com uma certa solenidade o sr. Melo, chefe da repartição da secretaria geral.

O ministro das Colonias, depois de ter elogiado o sr. Rego Chaves:

—Puz a minha pasta sobre esta nomeação. Se ela não se fizesse—abandonaria o governo.

Mais adeante:

—Foi uma escolha feliz em todos os sentidos. A Patria terá que me agradecer o unico serviço que lhe presto: a escolha do sr. Rego Chaves para alto comissario de Angola. Os problemas que assoberbam a provincia, apesar de dificeis, não são invenciveis.

Algumas palavras do sr. Vitorino Guimarães, orador retardatario, mas inteligente:

—Só um conselho lhe dou, sr. Alto Comissario: tenha cuidado com os colaboradores de que se rodeie.

Cunha Leal, que veiu á posse e vai ter posse de Reitor da Universidade de Coimbra, dentro de pouco, no ministerio da Instrução, diz:

—As colonias não são evidentemente pertença de nenhum partido. Rego Chaves, apesar de não ser meu correligionario tem a simpatia de todos os partidos. Regosijei-me com a sua nomeação. Uma promessa lhe faço: nunca o ocuparei com interesses de quem quer que seja.

O sr. João Ulrich, governador do Banco Ultramarino:

—Quebrei logo a minha atitude, falando nesta solenidade. O organismo que dirijo tem a vaidade de corresponder á missão que sobre ele impende. O Banco Ultramarino tem sempre correspondido ás solicitações que lhe têm sido feitas.

O sr. Antonio Maria da Silva tem algumas palavras e um demorado abraço para o sr. Rego Chaves. Este, por ultimo:

Agradece a todos. Lê um telegrama que o ministro das Colonias enviou ao governador interino de Angola. E' o seu programa. Patriotica colaboração de todos. O seu unico ponto de apoio será a colonia.

E' contra os programas. Está farto deles. Por isso não promete nada. Cita no entanto os problemas que está estudando:

Pagamentos em atrazo ao funcionalismo; transporte; mão de obra; situações financeiras e bancaria com o auxilio do Banco Ultramarino; obter recursos ouro. Do passado só aproveitará aqueles factores que interessem ao futuro da provincia.

Dr. Henrique de Vasconcelos

O seu funeral

Realizou-se hoje o funeral do sr. dr. Henrique de Vasconcelos, director geral dos negocios politicos e diplomaticos do ministerio dos estrangeiros, que saiu da rua João Crisostomo, 109, rjc, para o cemiterio do Alto de S. João.

No prestito funebre incorporaram-se os secretarios do sr. ministro dos Estrangeiros, ministros das Finanças e do Comercio, dr. Daniel Rodrigues, Santos Tavares, Vitorino Godinho, etc. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo sr. Jaime Atias.

No cemiterio do Alto de S. João organizaram-se quatro turnos.

O finado havia declarado em vida que só depois do seu enterro desejava que se participasse o seu falecimento.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.